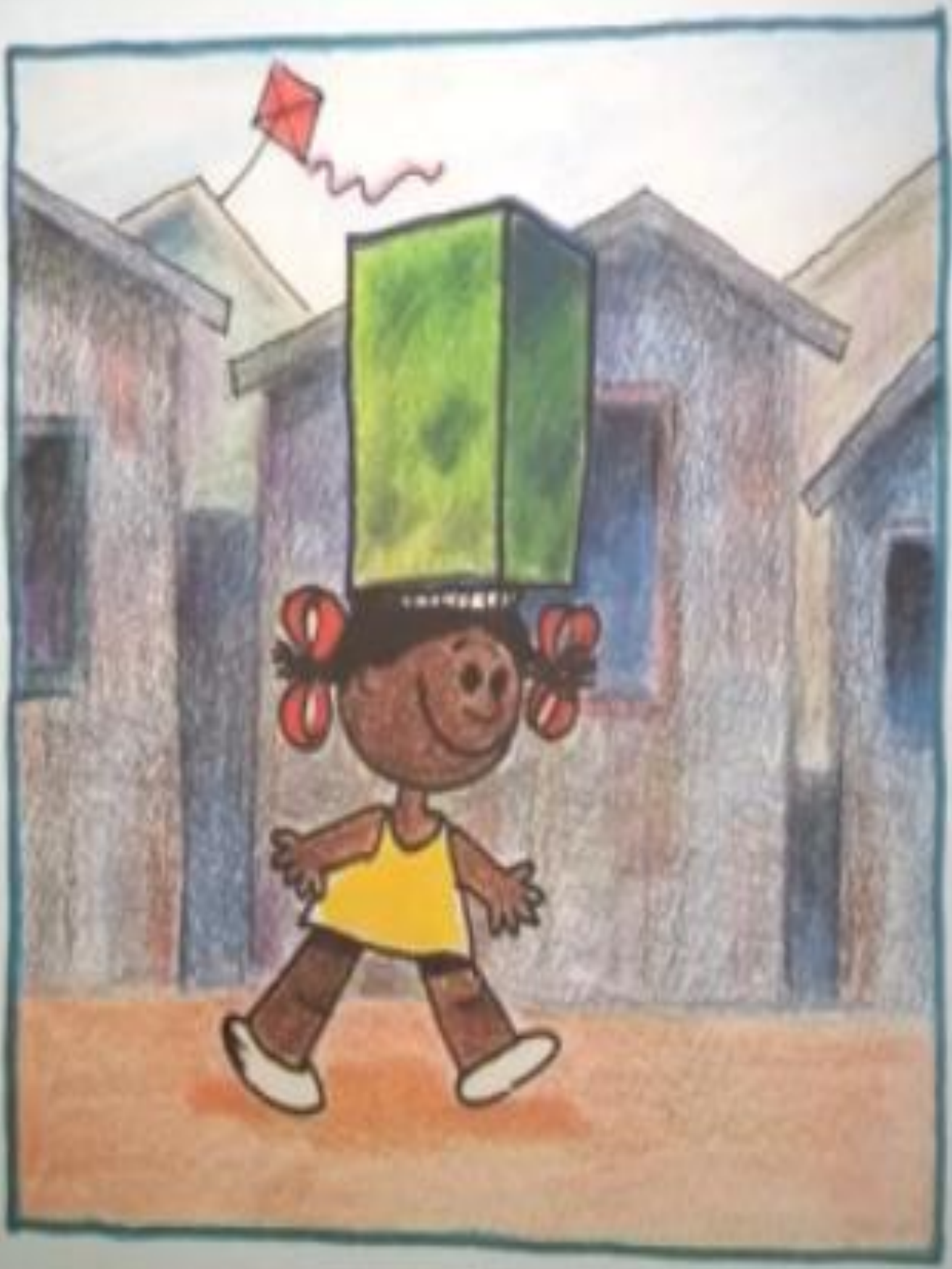
Ana Maria Machado e Claudius

Uma gota de mágica

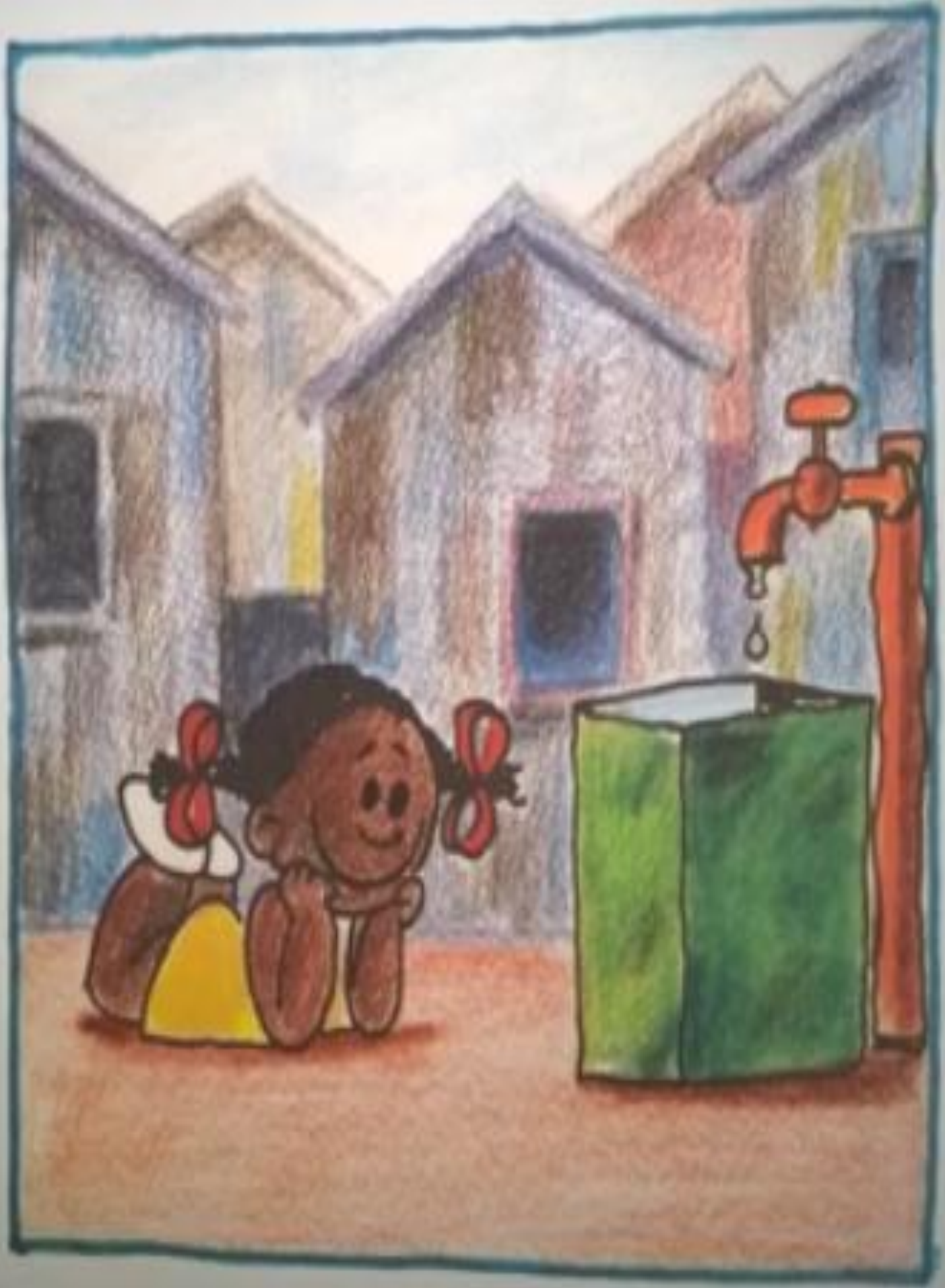


SALAMANDRA

Todo dia,
Joana toma
café com bolo de fubá,
pega a lata d'água
e vai à fila da bica.



Lá, a água cai
na lata gota a gota,
gota
a
gota,
e Joana
imagina,
imagina...



Imagina um belo lago mágico,
uma dama de gola leve,
uma fada bonita
de véu no cabelo.



Um dia, a menina ia à fila
da bica e viu no mato
uma bola.
Uma bola de gude oca,
muito bonita,
listada de violeta.
Do lado de um caco de tijolo.



Joana pegou a bola de gude e levou até a amiga Geni.

— Veja esta bola de gude — falou Joana.

— Muito bonita! — falou Geni.

— Ela é toda listada...



Depois da fila, Joana levou
a lata d'água e a bola
de gude oca.
Botou a lata na janela
e botou a bola de gude
na gaveta.



Aí, imagine...

Aí, a menina viu tudo
iluminado lá na gaveta.
A bola de gude
alumiava feito uma lua!



Geni viu e falou toda animada:
— Joana tem uma bola
de gude mágica!
É a bola de uma fada.

— É nada... — falou Joana.



Geni foi e Joana ficou.
Aí ela viu bem.

Vagalume vivia no
caco de tijolo.
Vivia, mas mudou.
Vagalume já vive numa
toca nova. Uma toca
bonita, violeta e
toda listada.



De dia, ele está apagado
no oco da bola de gude
de Joana.
E de noite, ele
alumia e apaga,
alumia e apaga,
alumia e apaga...
Feito uma lua
pisca-pisca na gaveta.



Como uma gota
de mágica de uma fada.

Da bonita fada Joana,
de fita no cabelo,
toda catita.

